

Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos de Portugal

3 e 4 de NOVEMBRO de 1962



*Cartaz de Clovis Graciano para a Conferência
da Anistia.*

BOLETIM N. 14 — SETEMBRO DE 1962

Campanha pela anistia congrega todos democratas portugueses

A luta contra a repressão e pela anistia ataca o fascismo na sua única base de sustentação — a repressão policial — e mobiliza o povo português na sua totalidade, para as grandes manifestações de rua. Assim ficou demonstrado, do nos movimentos populares de Maio, quando a palavra "ANISTIA" ressoou como uma só voz, clamada por grandes massas populares.

Para todos os democratas radicados no Exterior, o Movimento de Anistia, pela receptividade que encontra na opinião pública mundial, oferece não só a possibilidade de participação ativa na luta anti-salazarista desmascarando o regime, como reúne à sua volta todos os antissalazaristas, sem distinção de credos políticos.

A carta que transcrevemos enviada pelos nossos companheiros da Agrupação de Portugueses Democratas do Uruguai, é a prova evidente do magnífico espírito de unidade que anima todas as campanhas de Anistia.

Montevideu, 31 de Agosto de 1962

Estimados compatriotas:

Acaba de constituir-se em Montevideu uma Comissão Pró Anistia de Apoio à Conferência de Paris, composta por integrantes de todos os organismos antissalazaristas existentes no Uruguai: — Agrupação de Portugueses Democratas, Portugal Livre, União de Mulheres Portuguesas e Comitê de Portugueses Antifascistas. Para além do simples fato cabe assinalar sobretudo a simbiose unitária, primeiro passo para a futura criação dum único organismo antissalazarista no Uruguai.

A Comissão ficou assim constituída: Presidente, Maria Luíza Silva Neves; Tesoureiro, Luís Panasco; Secretário, Auré-

lio Martins; Secretário de Relações, Joaquim Lopes Mendes; Secretário de Atas, Viriato Panasco.

Iniciou-se já, com grande entusiasmo, a Campanha Financeira, que consta de várias etapas.

- Rifa de um quadro oferecido pelo pintor brasileiro A. da Cruz, que se encontra em circulação;
- Coleta individual a iniciar nos primeiros dias de Setembro;
- Exposição-venda de quadros do pintor A. da Cruz a benefício da Conferência de Paris. Quermesse e lunch em 22 de Setembro;
- Outra exposição de quadros e venda domiciliar;
- Jantar de Confraternização Democrática no salão de atos da Bolsa do Comércio. Remate americano — em 5 de Outubro;
- Função artística num teatro independente também a inteiro benefício da Conferência de Paris. Com este ato daremos por terminada a Campanha Financeira.

Paralelamente será confeccionado um "memorandum" de apoio à Conferência de Paris assinado pelo corpo legislativo da Câmara de Representantes do Uruguai; e, do mesmo modo, adesões individuais de 30 entidades políticas, culturais e sindicais.

Posta no vosso conhecimento esta grata notícia, por hoje as melhores saudações democráticas.

ass.) J. LOPES MENDES
Secret. de Relações

O terror policial

LISBOA (Do correspondente) — A medida que a situação do regime se torna cada vez pior no plano interno e no plano internacional, o aparelho repressivo, dando mostras do desespero que invade os seus membros, intensifica a onda de terror iniciada em Maio. Os ultras têm a palavra e diariamente incentivam a Polícia nas colunas das publicações fascistas a cometer toda a espécie de violências. Desejam um banho de sangue, a liquidação sumária de todos os que lutam contra o fascismo. O que é, evidentemente impossível, qualquer que seja a "boa vontade" da PIDE, pois é o povo inteiro que condena o regime.

Em Lisboa e no Porto, a PIDE voltou a usar da tortura como moeda corrente. De três democratas presos no Porto e espancados com cavalo-marinho, um deles Jorge Araujo manteve-se doze dias de pé, sem que o deixassem dormir. Mas nem assim conseguiram obrigá-lo a "confessar" crimes inexistentes. Entre as últimas prisões conta-se a do dr. José Gaspar Teixeira, realizada no passado dia 2 de Agosto. O fato de se tratar de um matemático com importantes serviços prestados ao progresso da ciência nuclear em Portugal não impediu os esbirros da PIDE de se comportarem como habitualmente. A família vem sendo impedida de visitá-lo. O dr. Gaspar Teixeira continua incomunicável e tiraram-lhe os óculos o que, dada a sua miopia, o impede de andar, causando-lhe ainda grande sofrimento. Esse ilustre democrata, que trabalhava na Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares, em Lisboa, encontra-se presentemente na Aljube.

Democratas ameaçados de medidas de segurança

A vaga de terror policial contra a democracia intensificou-se nas últimas semanas em Portugal. Sobre um grupo de democratas cuja prisão no Norte do país havíamos noticiado oportunamente, im-

pende agora a ameaça das "medidas de segurança" que equivalem A PRISÃO PERPETUA. Referimo-nos à engenheira Virginia Moura e a seu marido, o arquitecto Lobão Vital e aos drs. Guedes Pinheiro, Vítor Sá, Fernando da Costa e João Xavier. Os processos foram já encaminhados ao Tribunal Plenário, estando o julgamento marcado para Outubro. A nenhum desses democratas foi admitida fiança o que reforça o receio das "medidas de segurança". Pedimos por isso a todos os que nos têm que ajudem essas vítimas do fascismo enviando cartas e telegramas de protesto contra a farsa de julgamento em preparação. Essas mensagens devem ser endereçadas ao sr. Americo de Deus Tomaz, que é, oficialmente, o "presidente da República Portuguesa".

As presas políticas

Pela ocasião do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, as presas gregas detidas na prisão de Averof, enviaram as presas portuguesas, uma carta na qual exprimem a sua solidariedade com estas na luta que vêm travando contra o governo fascista do Salazar.

Nós tivemos conhecimento pelos jornais — dizem elas na sua carta — das torturas ferozes às quais vós estais submetidas, e que só a imaginação criminal dos fascistas pode inventar.

No nosso País, que foi o berço da Democracia, o governo ao serviço dos Americanos, mantém na prisão 2 000 detidos políticos, entre eles nos, 16 mulheres da prisão de Averof.

Encontra-mse entre nós, mulheres que entram na prisão com a idade de 17 e 18 anos, e que passam já o seu 14.º aniversário de reclusão... Elas entram jovens, frescas, e hoje estão brancas prematuramente, com a saúde irremediavelmente abalada.

"O vosso crime", como o nosso, é o de ter muito amado a nossa Pátria e o nosso povo e por estarmos resolvidas a prosseguir o nosso caminho difícil, afim de fazermos triunfar a Democracia nos nossos países.

Nós estamos seguros que numa época onde os homens conseguiram chegar ao espaço cósmico e onde a humanidade nos assiste, a nossa liberdade não vem longe. Brevemente, o sol da Democracia se elevará também sobre os nossos países.

Nós, cerramo-nos as mãos com afeição, nossas irmãs longíquas!

As 16 detidas políticas da Prisão de Averof.

Os brasileiros aderem à Conferencia

No apelo em que pedimos a todos os brasileiros o seu apoio franco e integral à Conferência dos Países da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses, salientamos o papel do Brasil, como pioneiro do movimento mundial a favor da anistia aos presos e perseguidos políticos ibéricos.

Naquele documento dizíamos: "o Brasil conhece, melhor do que todos os outros povos, o drama em que se debate a pátria portuguesa", e à pergunta — "poderá Portugal continuar como até agora?" — respondíamos: "sabemos qual a resposta dos brasileiros, como democratas e amantes da Liberdade e da Paz".

Uma vez mais se confirma a confiança dos democratas portugueses e no povo brasileiro.

De todo o imenso Brasil chegam adesões à Conferência de Paris. Centenas de personalidades brasileiras em destaque nas letras, nas artes, na política, na vida universitária, sindical e estudantil assinaram já a Declaração de apoio à Conferência, cujo texto publicamos no último número deste Boletim.

Passamos a indicar os seus nomes:

Embaixador ALVARO LINS, prof. catedrático, membro da Academia Brasileira de Letras; ENIO DA SILVEIRA, escritor e editor; PAULO DA SILVEIRA, escritor e jornalista diretor do jornal

"ULTIMA HORA" (Rio); MARQUES REBELO, escritor; JAIR CAMPOS, poeta; FERREIRA GOULART, poeta e jornalista; MOACYR WERNER DE CASTRO, escritor e jornalista; OTAVIO MALTA, escritor e jornalista; SALDANHA COELHO, deputado estadual, líder do PTB na Assembléa Legislativa do Estado da Guanabara; ROLAND CORBISIER, deputado estadual (GB); HERCULES CORREIA DOS REIS, deputado estadual (GB); SALVADOR ROMANO LOSACO, deputado federal; GERMINAL FEIJO, deputado estadual (SP); PLINIO ROLIM DE MOURA, coronel do FP(SP.); OSCAR GONÇALVES BASTOS, coronel do Exército, secretário da Frente de Libertação Nacional; LUIS BAYARDO DA SILVA, tenente-coronel do Exército, presidente da ADISEB; DANTE PELLACANI, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria; HUMBERTO PINHEIRO, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito; OTHON CANEDO LOPES, Federação Nacional dos Transportes Marítimos, Ferroviários e Aéreos; FILIPE RAMOS RODRIGUES, presidente da Federação Nacional dos Portuários; OTTO BRACARENSE COSTA, da Federação dos Empregados Bancários do Paraná; LUIS TENORIO DE LIMA, Federação dos Trab. na Indústria da Alimentação de S. Paulo.

Apoio financeiro à Conferencia

A campanha financeira de ajuda à Conferência de Paris, iniciada pela Comissão para a Anistia da UDP e prestigiada pela participação pessoal do eminente líder democrata prof. Ruy Luis Gomes que, como noticiamos em nossa última edição, se deslocou propositadamente a São Paulo e Rio de Janeiro para tratar desta tarefa, começa a dar os seus frutos.

Os resultados obtidos até 22 de Agosto — data em que se encerrou o balancete que abaixo transcrevemos — revelam a compreensão e unanimidade dos portugueses democratas residentes no exterior, quanto à importância da Conferência que terá lugar em Paris de 3 a 4 de Novembro próximo.

Com efeito, a campanha pela anistia, além de ser uma reclamação nacional que, no interior, mobiliza integralmente o povo português, é para os portugueses democratas radicados no exterior a forma mais eficiente de participarem na luta geral contra o fascismo. Nenhum português ignora que a principal base de sustentação do regime fascista é a repressão. Lutar contra a repressão e pela anistia significa, portanto, atacar o fascismo na sua base fundamental.

Os trabalhos preparatórios e a realização da Conferência de Paris, segundo estimativa do Comitê Nacional Francês, envolvem encargos da ordem dos 16 milhões de francos.

O êxito da Conferência poderá ser prejudicado se não levarmos, pronta-

mente, a nossa ajuda financeira ao Secretariado do Comité Internacional, responsável pela organização da Conferência.

Esperamos que os democratas portugueses e brasileiros que ainda não contribuíram financeiramente para assegurar o pleno êxito da Conferência de Paris, sigam o exemplo dos democratas que a seguir mencionamos.

MAPA DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO FINANCEIRO DE AJUDA A' CONFERÊNCIA DOS PAÍSES DA EUROPA OCIDENTAL PARA A ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS POLÍTICOS PORTUGUESES.

ENTRADAS

Donativos recebidos:	Cr\$
Armindo Azevedense	20.000,00
José Luis	3.000,00
José Santos Pereira	5.000,00
JOSÉ Fonseca Martins	1.000,00
Cap. Francisco Pimentel	5.000,00
E. M. I.	1.000,00
Augusto Gomes	500,00
Francisco M. Silva	200,00
Dionizio José Pinho	50,00
Manuel Rocheta	1.000,00
José Rodrigues	200,00
Eduardo P. Fernandes	1.000,00
Avelino Tavares	500,00
J. Oliveira	600,00
Abilio Augusto R. Silva (lista 72)	1.200,00
Miguel Urbano Rodrigues	20.000,00
Francisco Aleixo (US \$ 20,00)	8.300,00
F. C. S.	500,00
Paulino Pereira Brites	500,00
Francisco Maria Salgueiro	20.000,00
Avelino Alves Ferreira	3.000,00
Prof. Ruy Gomes	23.000,00
Afonso Costa	1.000,00
Victor Cunha Rego	13.000,00
Marinheiro Júnior	109.500,00
Victor Cunha Rego (500 Fs. suíços e 35 Libras inglesas) ao cambio	113.250,00
Irmãos Seabra	20.000,00
Joaquim Oliveira	20.000,00
Manuel Rocheta	20.000,00
M. A.	100.000,00
Lenine de Jesus Alexandre	5.000,00
Total dos recebimentos	517.300,00
Resultado da sessão de teatro realizada em 13/4/62, conf. mapa	51.000,00
Total recebido	568.300,00

SAIDAS

Despesas e remessas	Cr\$
Expediente e correspondência, conf. doc n.º 1	6.339,00
Transporte de quadros para mostra de Paris. — doc. 2	2.400,00
Impressos — doc. 3	14.700,00
Vingens e desp. estadia — doc. 4	66.992,00
Remessa para o Sec. do Comité Nacional Francês, M. Daniel VIDAL, feita em 14/8/62, conf. doc. 5 (valor equivalente a 2.586,20 N. F. ao câmbio do dia)	300.000,00
Total saído	390.491,00
Saldo em Caixa	177.809,00
Total	568.300,00

São Paulo, 22 de Agosto de 1962.

O tesoureiro da Comissão: Alexandre Pereira

Pela Comissão Executiva e Comissão para a Anistia da UDP: Vitor Cunha Rego; Carlos Cruz; Joaquim Duarte Baptista; Manuel Sertório; Lenine de Jesus Alexandre; Helder Costa; Joaquim Quitério; João Manuel Tito de Moraes; Augusto Aragão.

Liberdade sob Salazar

Quando uma pessoa, mal informada ou demasiadamente comprometida com o salazarismo, pretender justificar ou até louvar o atual regime português, arranjará sempre forma, sem dúvida, de sustentar a conversa mais ou menos infeliz com quem deseja convencê-lo do seu erro.

Mas há um campo em que a discussão se torna impossível, é o da perseguição dos adversários do regime pela PIDE e pelos tribunais de excepção.

Porque, perante milhares de presos políticos de todos os cantos do país, de todas as idades e classes sociais, das mais diversas profissões e ideologias políticas, ou o salazarista confessa, para ser coerente, que apoia e aplaude toda essa perseguição, e apenas há, nesse caso, que lhe pedir para o repetir bem alto, a fim de todos seus efeitos o ficarem conhecendo, ou o salazarista declara que, de facto, não aprova a feroz perseguição policial desencadeada pelo salazarismo e então, para, não obstante, continuar a afirmar-se adepto desse regime, terá de declarar quais os aspectos da vida nacional que reputa mais importantes ou valiosos do que a liberdade de cada cidadão, a segurança das famílias e a paz nacional, que desde há muito se tornou incompatível com o clima de ódios existentes em Portugal.

No campo da repressão policial nem sequer há lugar para interpretações diversas dos mesmos factos, para boatos, para falsas ou duvidosas notícias.

Na sua cruzada, as prisões, os "julgamentos" e as penas decretadas são anunciadas pela imprensa oficial, com o despudor cada vez maior que caracteriza o salazarismo.

Segundo os recortes que ultimamente nos chegaram, só de 22 de Junho a 7 de Julho e apenas como resultado do TRABALHO do "plenário" de Lisboa, foram julgados 17 patriotas de Avis, Torres Novas, Covilhã e Alpiarça.

Serralheiros, torneiros, tecelões, comerciantes, honestos cidadãos que jamais haviam passado por qualquer tribunal comum, foram lançados novamente para os cárceres políticos em que jaziam já, enquanto aguardavam o "julgamento".

Destes 17 indivíduos, todos eles com 8 a 18 meses de prisão preventiva, 8 foram condenados a prisão correcional entre 14 e 18 meses: António Marcelino da Cruz, de 55 anos, tecelão, da Covilhã; Romeu Marcelino Borralheiro, também tecelão e do mesmo concelho; Joaquim Nunes Pereira, de Avis; José Clavino Isidoro; António Cavaca Balacarrão; Gabriel Feijão Coelho; Joaquim Agostinho Marujo; e Abel Tavares Paúl, todos de Alpiarça.

Os 9 restantes foram condenados a prisão maior celular entre 2 anos e 1 mês e 5 anos e 1 mês, com medidas de segurança por períodos de 3 anos sucessivamente prorrogáveis: Manuel Gomes Boniné, de 48 anos, serralheiro, de Torres Novas; António Martins Maia, de 38 anos, operário; António Rodrigues Canelas, de 31 anos,

torneiro mecânico, ambos do mesmo concelho; Henrique Rodrigues Feio; Caetano Manuel Velez; João António Leão de Carucubo; e José Raimundo Cruzeiro, todos estes de Avis; e ainda António Barata Maito e Leocádio Teodoro do Vale, ambos de Alpiarça.

Como as medidas de segurança, instituídas em 1956, são prorrogáveis indefinidamente por simples proposta da PIDE (existindo muitos casos de presos que estão neste momento cumprindo já a terceira prorrogação) e são cumpridas sob o mesmo regime e nos mesmos estabelecimentos prisionais usados para o cumprimento das penas propriamente ditas, é fácil concluir-se que 9 dos patriotas julgados foram, praticamente, condenados a prisão perpétua!

Mesmo considerando apenas o primeiro período de 3 anos das medidas de segurança aplicadas, verifica-se que, só em Lisboa e no curto período de 16 dias, foram julgados por "delitos" políticos 17 portugueses, a que se aplicaram penas, fora a prisão preventiva já sofrida, totalizando 60 anos e 7 meses de prisão!

Um português por dia arrancado à sua família e lançado na cadeia: é esta a liberdade sob Salazar.

Que todos os portugueses de boa-fé meditem nela, especialmente aqueles que, da longura da emigração, se encontram ainda mal informados.

EM CURITIBA:

Ato publico de apoio à Conferencia

Como noticiamos no último número, está sendo organizado em Curitiba um grande ato público de apoio à Conferência de Paris.

A sessão, que é patrocinada pela União Paranaense de Estudantes, terá lugar em 13 de Outubro próximo, pelas 20 horas, no Auditório da Reitoria da Universidade do Paraná.

Presidirá ao ato o ilustre Prof. David Carneiro, de Faculdade de Filosofia e usarão da palavra, entre outros, o estudante Julio César Jovanet, presidente da UPE e o exilado político português Dr. Manuel Sertório.

A simpatia e entusiástico apoio dos estudantes e intelectuais paranaenses pela anistia aos presos e exilados políticos portugueses, é motivo de grande satisfação para os portugueses anti-salazaristas, especialmente para os residentes em Curitiba.

Defendendo os direitos humanos e identificando-se com os nobres objectivos da Conferência de Paris, os estudantes, trabalhadores e intelectuais do Paraná realizarão, sem dúvida, mais uma grande e bela jornada de solidariedade ao povo de Portugal.

Reclamemos anistia para os patriotas presos!



Com o objetivo de desorganizar as crescentes lutas do nosso povo e de manter no poder o regime de Salazar os criminosos da PIDE não recuam perante as maiores atrocidades.

O cliché que hoje publicamos é de José Magro, membro do Comitê Central do Partido Comunista Português, preso em 24 de Maio ultimo, depois de se ter evadido, em Dezembro, do Forte de Caxias. A vida deste abnegado patriota corre perigo, a PIDE não hesitará diante de nenhuma violência. Prestemos-lhe pois, toda a solidariedade. Só nós podemos impedir que a PIDE o torture e lhe roube a vida. Reclamemos que saia da incomunicabilidade e que seja libertado! Reclamemos anistia!

Noticias da Africa do Sul

(Do nosso correspondente)

Não é por acaso que a União Sul-Africana tem em Salazar um dos seus raros aliados internacionais.

Adelino Simões, cidadão português de 28 anos e há 3 anos residente em Johannesburg, onde ganhava a vida como interprete, foi preso naquela cidade em 31 de julho p.p. e deportado imediatamente, em segredo, para Lourenço Marques, sob a acusação de defender idéias subversivas quer da estrutura racista da União Sul-Africana quer, é claro, de salazarismo.

Este procedimento da União Sul-Africana, numa altura em que, de todos os países da Europa Ocidental, se prepara a próxima realização em Paris da Conferência Pró-Anistia, chocou profundamente a opinião publica democrática. E não só a ela.

A Comissão Internacional de Juristas interveio a favor daquele democrata português e o mesmo está fazendo o Colonial Freedom, de Londres.



A gravura é a reprodução da capa de "Nove Poemas", ultima obra de Carlos Maria de Araujo, um dos fundadores deste Boletim, recentemente desaparecido num desastre de aviação.

Durante algum tempo publicamos o mesmo cliché, anunciando a edição de "Nove Poemas", presentemente esgotada.

Ao publica-lo de novo, pretendemos homenagear Carlos Maria grande impulsor da Conferência dos Países da Europa Ocidental, a qual doou uma tiragem especial da referida obra, com gravuras de Clovis Graciano.

Os estudantes brasileiros apoiam a Conferencia

De 15 a 22 de Julho, realizou-se em Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro, o XXV Congresso Nacional de Estudantes do Brasil, que reuniu os delegados de todos os organismos estudantis do Brasil. Nele, participou o estudante português, João Manuel Tito de Moraes, na qualidade de delegado internacional e em nome dos estudantes portugueses.

A Bancada da Guanabara, representando a União Metropolitana dos Estudantes (da Guanabara), apresentou a MOÇÃO a seguir transcrita, secundada pelas Bancadas de Sta. Catarina, Goiás e São Paulo, que foi APROVADA POR UNANIMIDADE:

"O XXV Congresso Nacional dos Estudantes do Brasil, conhecedor da situação alitiva que atualmente pesa sobre os jovens estudantes presos e perseguidos políticos portugueses;

sabendo da realização em Paris a 3 e 4 de Novembro da Conferência da Europa Ocidental Pro-Anistia em Portugal;

considerando que a Anistia propugnada pela Conferência tem um alto significado humanitário, de redenção e concórdia;

resolve expressar todo o seu apoio à realização dessa Conferência, certo de que ela poderá apresentar uma ajuda poderosa para a justa causa da Anistia para os presos e exilados políticos portugueses."

Aprovou ainda o Congresso, a Declaração de apoio à realização da Conferência de Paris, que foi subscrita pelas seguintes entidades estudantis brasileiras e estrangeiras:

União Metropolitana dos Estudantes: Presidente — União Paranaense dos Estudantes: Presidente — União Estadual dos Estudantes de Goiás: Líder da Bancada — União dos Estudantes do Amazonas: Líder da Bancada — União dos Estudantes de Pernambuco: Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Norte: Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes do Ceará: Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul: Líder da Bancada — União dos Estudantes da Bahia: Vice-Líder da Bancada — União Catarinense dos Estudantes: Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes de Alagoas: Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais: Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes do Piauí: Presidente — Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes de Sergipe: Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes de São Paulo: Presidente e Líder da Bancada — União Fluminense dos Estudantes: Presidente e Líder

da Bancada — União Maranhense dos Estudantes: Vice-Líder da Bancada — Centro Académico "Oito de Abril" de Mato Grosso: Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes do Espírito Santo: Vice-Líder da Bancada — União Estadual dos Estudantes da Paraíba: Líder da Bancada.

E, ainda: União Nacional dos Estudantes do Brasil: Presidente — Federación Universitaria Argentina — Consejo Estudiantil de la URSS — Accion Juvenil Civico Revolucionaria de Republica Dominicana.

Na sessão solene de encerramento, o delegado português, usando da palavra, saudou vibrantemente o movimento estudantil brasileiro, que considerou profundamente identificado com com os sentimentos e as necessidades do povo brasileiro e como vanguarda dos movimentos de libertação e emancipação nacional. Agradecendo a possibilidade de ter podido participar neste congresso e as manifestações de solidariedade e ajuda que os estudantes portugueses têm recebido dos brasileiros, terminou, denunciando o fascismo e os fascistas que ora dominam Portugal e referindo-se ao movimento libertador português também liderado pelos estudantes e trabalhadores.

Presos angolanos

Entre os numerosos patriotas angolanos encarcerados em Luanda contam-se os seguintes: Luandino Vieira, Antonio Jacinto, Antonio Cardoso, Tomaz Jorge, Mario Lopes Guerra e Helder Neto. Pouco ou nada se sabe acerca das condições em que permanecem detidos desde o dia 15 de novembro, data da sua arbitrária prisão.

Em Lisboa, por outro lado, continuam presos dois portugueses que residem em Angola e apoiavam a luta pela autodeterminação da grande colônia. São eles o poeta e medico Cocha Osório e Henrique Abranches.

"Unidos do Bom Sucesso"

Desta agremiação, com sede no Rio de Janeiro, recebemos para a realização da Conferência dos Países da Europa Ocidental para a Anistia dos Presos e Exilados Políticos Portugueses a quantia de Cr\$ 5.200,00. Os nossos agradecimentos.